



## Prevalência do uso de álcool em adultos atendidos nas consultas odontológicas da atenção básica do município de Piracicaba

Julia Gaspar Mancilha\*, Luiz Francisco Guimarães Gilloni, Cinthia Regina Molina de Souza, Karine Laura Cortellazzi, Jaqueline Vilela Bulgareli .

### Resumo

Este é um estudo observacional e transversal que buscou identificar os fatores relacionados ao uso excessivo de álcool, através da aplicação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), em 187 indivíduos do sexo masculino com idades de 20 a 59 anos, que utilizaram o serviço público de saúde de Piracicaba. Os voluntários também foram submetidos a um questionário socioeconômico e demográfico buscando correlacionar o uso abusivo de álcool às demais variáveis investigadas. Foi realizada análise descritiva dos resultados, revelando a prevalência entre os fatores socioeconômicos e os resultados obtidos através do AUDIT.

### Palavras-chave:

Saúde bucal, Álcool, Adultos, Atenção Primária.

### Introdução

O consumo de álcool tem se tornado um grave problema de saúde pública, tanto por ser um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como por causar outros problemas como dificuldades no trabalho e com familiares, envolvimento em acidentes e violências, causando, por vezes, prejuízos legais (Damacena et al., 2016).

O consumo excessivo de álcool é um dos principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer de boca (carcinoma espinocelular). O dano provocado pelo consumo de álcool na mucosa oral pode ser resultado de sua ação direta, pela sua presença na corrente sanguínea ou de sua atuação sobre outros sistemas (Revista Brasileira de Cancerologia 2008).

Dessa forma o objetivo do estudo é verificar a prevalência do uso de álcool e outros fatores de risco em adultos atendidos nas consultas odontológicas no contexto da atenção primária.

### Resultados e Discussão

Foram avaliados os critérios socioeconômicos e demográficos, além do instrumento AUDIT (*Alcohol Use Disorder Identification Test*). A tabela mostra a frequência e porcentagem das variáveis estudadas na pesquisa. Com relação à variável do estado civil, a categoria mais frequente foi homens casados (66,84%), o número de pessoas na família prevaleceu em até 3 pessoas (33,16%), a escolaridade dos entrevistados revelou que (42,78%) estudou até o 2 grau. Habitação mostrou que (69,52%) dos participantes possuíam moradia própria quitada, a profissão mais frequente analisada foi a de profissional autônomo operacional (26,20%), a situação econômica das famílias prevalecia em torno de R\$2811,00 a R\$5622,00 (31,02%), a maioria relatou apresentar registro em carteira (39,57%). Os pacientes responderam que não apresentam doença crônica que fazem seguimento (62,57%), (78,61%) utilizaram o serviço de saúde pública no último ano, e em relação à religião (48,66%) são católicos. O AUDIT revelou que cerca de (77,54%) dos pacientes apresentam-se abstinente ou de baixo risco corroborando com os trabalhos de Jomar et al., 2014. Botti em 2010 através de um estudo de metodologia similar, aplicando o AUDIT em moradores de rua revelou que 61,22% de seus

voluntários apresentaram uso de risco do álcool, reforçando a hipótese de que os fatores socioeconômicos são capazes de influenciar diretamente na prevalência do consumo de álcool.

Tabela 1. Análise descritiva entre as variáveis socioeconômicas e AUDIT.

Variáveis do estudo	Contingência das variáveis	n	%
Estado civil	Casado	125	66,84
	Solteiro	5	2,67
	Divorciado	13	6,98
Número de pessoas na família	até 3 pessoas	15	7,95
	4 pessoas	50	26,73
	5 pessoas	22	11,78
Escolaridade	Não alfabetizado	2	1,07
	Até 8 anos (até 8º ano)	29	15,51
	9 a 12 anos (até 12º ano)	65	34,78
Habitação	Própria quitada	13	6,98
	Própria alugada	2	1,07
	Alugada	72	38,57
Profissão	Profissional autônomo operacional	26	13,87
	Profissional autônomo (contador, consultor, advogado)	26	13,87
	Profissional autônomo (operacional, empacotador, ajudante, soldador)	26	13,87
Situação econômica da família	até R\$ 1000,00	10	5,35
	de R\$ 1011,00 a R\$ 2810,00	58	31,02
	de R\$ 2811,00 a R\$ 5622,00	58	31,02
Condição de Trabalho	sem registro em carteira	10	5,35
	com registro em carteira	48	25,62
	sem registro em carteira e sem registro em carteira	48	25,62
Religião	católica	91	48,66
	protestante ou evangélica	16	8,52
	outra	2	1,07
Tem alguma doença crônica que faz seguimento	sim	16	8,52
	não	121	64,57
	não sabe	5	2,67
Atividade e tempo de saúde no último ano	não	149	79,68
	sim	40	21,32
	não sabe	8	4,24
Avaliação	abstinente	15	7,95
	baixo risco	106	56,73
	risco médio	2	1,07
AUDIT	até 7 pontos (baixo risco)	15	7,95
	8 a 15 pontos (risco médio)	10	5,35
	16 a 40 pontos (risco alto)	1	0,53

### Conclusões

A grande maioria dos indivíduos incluídos na amostra foi classificada como baixo risco em relação ao padrão de uso de álcool. A religião e o grau de escolaridade mostram-se fatores prevalentes para o padrão de consumo de álcool dos voluntários.

### Agradecimentos

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Jomar RT, Abreu AMM, Griep RH. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Cien Saude Colet* 2014; 19(1):27-38.

Botti NCL, Castro CG, Silva AK, Silva MF, et al. Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte. *SMAD*. 2010;6(N. Esp.):536-55.

Damacena GN, Malta DC, Boccolini CS, Souza Júnior PRB, Almeida WS, Ribeiro LS, et al. Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira, 2013. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2016; 21(12): 3777-86.